



PERMANÊNCIA HOSPITALAR APÓS INTERNAÇÃO POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DE ÚTERO: CORRELAÇÃO COM A TAXA DE MORTALIDADE¹

Patrícia Lavandoski², Gustavo Olszanski Acrani³, Ivana Loraine Lindemann⁴,
Jossimara Poletini⁵

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido por discente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, a partir de indicadores disponibilizados na base de dados DataSUS.

² Estudante do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: lavandoski.pati@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, RS, Brasil e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da UFFS. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁴ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br

⁵ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, RS, Brasil e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da UFFS. E-mail: jossimara.poletini@uffs.edu.br

Introdução: A Neoplasia maligna do colo do útero acomete, principalmente, a população feminina acima dos 25 anos e representa a quarta principal causa de morte por câncer entre as mulheres no Brasil. Quando descoberta em estágios iniciais, essa neoplasia apresenta elevados níveis de cura. Porém, o curso da doença pode levar à progressiva necessidade de intervenções hospitalares. Nesse sentido, a literatura aponta o tempo de permanência em ambiente hospitalar após internação como um indicador importante para o aumento da mortalidade. Diversos fatores parecem estar associados a esse fenômeno, como por exemplo a predisposição à infecção associada à assistência da saúde. Além disso, o envelhecimento parece representar um fator de risco para ambos: maior tempo de internação e elevada taxa de mortalidade. **Objetivos:** Investigar se o aumento do tempo médio de permanência em ambiente hospitalar após internação por neoplasia maligna do colo do útero está correlacionado à maior taxa de mortalidade e compreender o papel da idade cronológica do indivíduo nesse fenômeno. **Metodologia:** Foi realizado um estudo ecológico utilizando dados de média de permanência e taxa de mortalidade para Neoplasia maligna do colo do útero nas capitais do Brasil durante o ano de 2019 disponibilizados no sistema de informação unificado do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) através da ferramenta Tabnet. Ainda, foram analisadas subpopulações entre as faixas etárias de 30 a 49 e 60 a 79 anos. Os dados foram analisados pelo teste de correlação de Pearson e a comparação dos dados entre as faixas etárias foi verificada pelo teste t. Os dados são expressos como média e desvio padrão e o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foi observada uma correlação positiva entre a média de permanência em ambiente hospitalar ($6,73 \pm 2,21$ dias) e a taxa de mortalidade ($12,97 \pm 5,29$) para pacientes com neoplasia maligna do colo do útero entre as capitais do país em 2019 ($p = 0,0008$; $r = 0,6064$). Ainda, foi observado aumento no tempo médio de internação para pacientes portadores da neoplasia entre 60 e 79 anos ($7,5 \pm 2,39$ dias) em relação a pacientes com idades entre 30 e 49 anos ($6,42 \pm 2,36$ dias) ($p = 0,007$). Por fim, observou-se ainda um aumento na taxa de mortalidade entre pacientes com diagnóstico para neoplasia maligna do colo do útero na faixa de 60 a 79 anos ($18,17 \pm 8,1$) em relação ao grupo mais jovem entre 30 e 49 anos ($10,68 \pm 5,35$) ($p = 0,0001$). **Conclusões:** Existe correlação entre tempo médio de



internação hospitalar e aumento da mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero, em particular na população idosa, e tais dados são sugestivos de que a idade possa atuar como um fator importante para a ampliação do tempo de permanência em ambiente hospitalar, o que deve ser considerado durante o manejo e acompanhamento dessas pacientes. **Palavras-chave:** Neoplasias do Colo do Útero; Tempo de Internação; Fatores de Risco; Envelhecimento.